

VISÃO DO CORREIO

A recessão pede respostas

O Brasil está em recessão técnica, designação para o período de dois trimestres seguidos com queda na atividade econômica em relação ao período de três meses anteriores. Pois bem, o PIB brasileiro recuou 0,1% no terceiro trimestre depois de ter caído 0,4% no segundo trimestre conforme dados revisados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em um passado não muito distante, desempenhos assim eram amplamente classificados de “pibinho”. Mas os ministros do governo se apressam em explicar os dados ruins e apontar culpados para as mazelas da economia. O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou, há dois dias, que não havia cabimento em se falar em recessão. Ontem disse que a queda do PIB foi localizada (a explicação) e provocada pela crise hídrica (a culpada). Os dados desmentem também o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, que afirmou que nossa recuperação “é constante e consistente”.

Não, ministros, para 13,5 milhões de brasileiros que estão sem trabalho ou para 38 milhões que se viram como podem em ocupações sem carteira assinada, a recessão não é apenas técnica. É real. O mesmo vale para 20 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar, ou seja, fome. Para esse contingente de brasileiros, explicações e justificativas ajudam pouco. Eles precisam de medidas concretas que tirem o Brasil da estagnação econômica e que tragam a inflação, hoje acima de 10% ao ano, para um patamar aceitável e com o qual os inúmeros auxílios que estão sendo criados pelo Planalto não percam valor antes de atender a quem tem pressa de receber essa ajuda.

É preciso lembrar que o resultado do terceiro trimestre contraria todas as expectativas em relação à atividade econômica neste momento pós-pandemia, com o fim das restrições e maior circulação de pessoas, mas foi exatamente esse fator que impediu um tombo maior do

PIB do terceiro trimestre, sustentado pelo crescimento de 1,1% do setor de serviços e pelo avanço de 0,9% no consumo das famílias e de 0,8% nas compras do governo. Neste momento, são extremamente importantes medidas como o auxílio-gás, sancionado ontem, assim como o Auxílio Brasil, aprovado no Congresso e que será sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro. São esses auxílios que, embora extremamente necessários, correm o risco de chegar valendo menos nas mãos de quem precisa.

Há ações concretas, como o programa Alimenta Brasil, que vai estimular a agricultura familiar com a inclusão de produtores mais pobres, de um lado, e, de outro, permitir a complementação alimentar dos menos favorecidos. Não é uma ajuda, é um programa de apoio à produção e ao atendimento de uma demanda da sociedade. É o que se espera do governo: medidas não apenas para remediar os mais necessitados, mas também para dinamizar a economia e permitir a abertura de vagas de trabalho, não de flanelinhas no Leblon, com ganho de R\$ 3 mil a R\$ 4 mil por mês, segundo o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho.

A preocupação com auxílios é fundamental, mas, isolada, soa como visando apenas às urnas em 2022, quando toda a sociedade espera propostas. Ao se discutir e aprovar a PEC dos Precatórios, o foco ficou apenas no auxílio de R\$ 400, que, agora, deve ser permanente. Mas a medida vai abrir uma brecha orçamentária da ordem de R\$ 106 bilhões e apenas uma parte (cerca de R\$ 30 bilhões) vai para complementar o programa que substitui o Bolsa Família. É necessário que recursos que sobram no dribble no teto de gastos sejam destinados a programas públicos de investimentos em projetos intensivos em mão de obra e que dinamizem cadeias produtivas, de forma a tirar o Brasil do “pibinho” dos últimos dois trimestres e do que está precificado pelo mercado para 2022. Orçamento secreto não vai gerar empregos e acelerar a economia.

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Idas e vindas urbanas

Era uma das boas ideias surgidas em relação à ocupação urbana da capital. Falo da tentativa de tornar a W3 em um espaço livre dos carros aos domingos. Durante um ano e meio, tornou-se uma área exclusiva para pedestres e ciclistas. Mas, infelizmente, não deu certo. E, a partir do próximo fim de semana, o tráfego de veículos voltará a ser liberado.

O principal motivo certamente foi o econômico. Há tempos empresários vinham pressionando pelo fim da “W3 do Lazer”. Dados do Sindivarejista indicam que os comerciantes das quadras 100, 200 e 300 registraram uma queda de 30% no faturamento aos domingos. Todos entendemos a importância dos supermercados, restaurantes, bares, lanchonetes e farmácias no nosso dia a dia, mas é preciso saber equilibrar demandas financeiras com a qualidade de vida da população.

Confesso que via na “W3 do Lazer” uma oportunidade de revitalização da avenida comercial mais conhecida da capital federal. Apesar das obras em andamento, que estão dando uma cara nova à região, é triste para o brasileiro ver uma área tão importante para a

cidade com tantas placas de “aluga-se e vende-se” por todos os lados. Não é só efeito da crise econômica, mas, sim, reflexo da decadência que a avenida passou a registrar ano após ano. E algo precisa ser feito para salvá-la. Nem que seja um pacote de benefícios fiscais para quem abrir uma empresa no local.

Ao mesmo tempo que a W3 volta a ser exclusiva de carros e ônibus, está permitida a realização de eventos no Eixão do Lazer. Desde o início da pandemia, eram formalmente proibidos. Existia uma ou outra aglomeração em torno de rodas de samba, jazz ou choro, mas bem menor do que a registrada em bares famosos da capital. Todos sabemos que a covid-19 ainda é uma ameaça, com os efeitos e riscos da ômicron ainda desconhecidos, mas o avanço da vacinação nos leva a crer que estamos perto da volta à normalidade.

Temos que seguir mantendo todos os cuidados necessários. Se os índices sanitários permitem eventos, precisamos acreditar nas autoridades. Da mesma forma que, caso sejam necessárias novas medidas restritivas, temos a obrigação de segui-las. Vida em sociedade é assim. Há regras que precisam ser seguidas.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sreatat.dfabr.com.br

Princípios cristãos

Meus parabéns ao **Correio Braziliense** pela linda e expressiva manchete da edição desta quinta-feira. Orgulha-nos saber que, agora, o nosso Supremo Tribunal Federal terá entre seus ministros um homem que se guiará pelos princípios cristãos. Oxalá observassemos esses princípios, sempre. Seriam dispensadas as constituições, as milhares de leis, muitas esdrúxulas, e, especialmente, a nossa malfadada Constituição Cidadã, que, no dizer do sábio ex-presidente Sarney, torna o Brasil ingovernável.

» **Joares Antônio Caovilla**, Asa Norte

André Mendonça

Final, o Senado cumpriu sua obrigação de analisar a indicação de André Mendonça para o STF. Espero que o novo ministro seja rigorosamente subserviente às leis e à Constituição; que se distinga, entre seus pares, pela dignidade, correção e discrição; que jamais dê entrevistas a órgãos de imprensa, não querendo posar de pop star; que nem por descuido antecipe seus votos; que se declare impedido nos casos em que a lei, a honestidade e a ética determinam; que respeite a liberdade de expressão sem lhe impor limites arbitrários; que nunca censure revistas nem redes sociais nem desmonetize jornalistas; que não invada a competência de outros poderes e da PGR; que liberte os justos e seja rigoroso com os criminosos; que não use de seu poder para beneficiar amigos; que nunca exerça atividade partidária e não faça conchavos com políticos; que nunca aja tomado por soberba ou ódio pessoal; que seja sempre coerente com o que escreveu e prometeu. Se assim proceder, que receba o reconhecimento da sociedade; se falhar, que se afunde na vala comum de opróbrio e nojo de seus concidadãos.

» **Roberto Doglia Azambuja**, Asa Sul

Queda de cabelo

Sempre ouvi dizer que preocupação provoca perda de cabelo. Pelo que vi na televisão, durante a sabatina do terrivelmente evangélico indicado ao STF pelo presidente Bolsonaro, o aprovado me pareceu bastante cabeludo. Cresceu, brotou durante o tempo em que esteve à espera da sua aprovação pelo Senado?

» **Josuelina Carneiro**, Asa Sul

Tribunais superiores

Falam que a PEC da Bengala, que aumentou a idade da aposentadoria compulsória dos ministros dos tribunais superiores, foi editada para que a então presidente Dilma não pudesse nomear ninguém para o Supremo Tribunal Federal (STF). Da mesma forma, dizem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mesmo diante de pedidos desconfortáveis, as pessoas acham embaraçoso negar. Reflita antes de concordar. Aprenda a dizer não.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Espera-se que o terrivelmente evangélico julgue de acordo com a Constituição democrática, e não pelo Alcorão dos neopentecostais.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Entra e sai governador. Obras por todos os lados. Mas as tesourinhas continuam afogando o brasileiro.

Joaquim Honório — Asa Sul

Asa Norte

Desassossego

As festas são sempre bem-vindas, desde que não incomodem os vizinhos. Mas, no Lago Sul, a música com som altíssimo incomoda os moradores até o amanhecer. Quarta-feira, nas imediações da QI 7, foi noite de desassossego. Se os adultos não conseguem dormir com o som altíssimo das músicas, imaginem as crianças! As sextas-feiras, normalmente, não só uma, mas várias festas conseguem acabar com a paz de quem quer apenas sossego. É preciso um basta nessa falta de civilidade e de respeito.

» **Gracia Cantanhede**, Lago Sul

Garimpos

Levantamentos feitos pelo Greenpeace revelam que, nos últimos cinco anos, mais de 600 km de rios foram destruídos pelo garimpo ilegal em terras indígenas e em áreas de preservação permanente, só no estado do Pará. A contaminação dos povos indígenas por mercúrio, nesses locais, é de 100% dos indivíduos, com índices altíssimos. A extração de ouro chega a mais de 1.700 kg por ano, o que representa um valor de mais de meio bilhão de reais. No entanto, o prejuízo ambiental é estimado em 20 bilhões de dólares, uma conta negativa para a natureza. E para onde vai esse ouro contrabandeado? Para os países ricos, os mesmos que criticam a política ambiental brasileira, mas são coniventes e se aproveitam da corrupção e leniência do governo. Os principais compradores são: Canadá, Reino Unido e Suíça.

» **Humberto Pellizzaro**, Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel: (51) 3231-6287; E-mail: hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, Bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade